

relação à comercialização dos peixes, entretanto observou-se que ainda são inexpressivas as ações por parte dos piscicultores e pelas entidades governamentais para reverter esta situação. Concluiu-se que diversos gargalos são encontrados no setor, que o enfraquecem sobremaneira. Dentre estas dificuldades estão: falta de assistência técnica; altos custos de produção; ineficiência produtiva; ausência de informações; atraso na obra do frigorífico municipal, entre outras, causando assim, o extremo da desistência em investir na atividade por parte de alguns dos produtores e exigindo ações imediatas para que os investimentos possam se concretizar e, conseqüentemente, gerar lucro.

Palavras-chave: Comercialização, Gestão, Peixe.

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronegócios, FACE/UFMG

² Profa. Dra. FACE/UFMG

³Profa. Dra. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFMG.

E-mail: julianacarrizo@ufgd.edu.br

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

AO-76

PERDAS ECONÔMICAS POTENCIAIS DEVIDO AO PARASITISMO EM BOVINOS NO BRASIL

Laerte Grisi¹; Romário Cerqueira Leite²; João Ricardo de Souza Martins³; Antonio Thadeu Medeiros de Barros⁴; Paulo Henrique Duarte Caçado⁴; Humberto Silva Villela⁵

As potenciais perdas econômicas por parasitismo em bovinos no Brasil foram avaliadas com base no número total de animais em situação de risco e efeitos prejudiciais esperados sobre a produtividade do gado no país. Considerando que os dados das perdas de produção provêm de bovinos não tratados (animais controle), as perdas econômicas aqui apresentadas não representam o real impacto do parasitismo em bovinos no Brasil, mas as perdas potenciais caso o rebanho não fosse tratado. Exceto pelas perdas à produção, nenhum outro aspecto econômico foi considerado nesta avaliação. As seguintes perdas econômicas anuais, em dólares americanos, foram estimadas para os parasitos de bovinos mais importantes no Brasil: i) carrapato bovino (*Rhipicephalus (Boophilus) microplus*) - US\$3.940 milhões; ii) mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) - US\$2.849 milhões; iii) berne (*Dermatobia hominis*) - US\$1.692 milhões; iv) mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*) - US\$218,7 milhões; v) mosca-da-bicheira (*Cochliomyia hominivorax*) - US\$418,5 milhões e; vi) nematódeos gastrintestinais - US\$6.248 milhões. Em última análise, estima-se que um prejuízo de US\$15,4 bilhões, decorrente da ação dos principais ecto e endoparasitos, seria potencialmente infligido à pecuária brasileira na ausência de medidas adequadas de controle parasitário.

Palavras-chave: parasitose bovina, perda na produção, danos por parasitos.

¹ Professor Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

² Professor Titular na Universidade Federal de Minas Gerais

³ Pesquisador no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Fepagro

⁴ Pesquisador A na Embrapa Gado de Corte/MS

⁵ Gerente de Treinamento na Champion Fermoquímico Ltda. E-mail: lgrisi@uffrj.br

AO-77

DETERMINAÇÃO DOS VALORES SÉRICOS DE UREIA E CREATININA EM CAVALOS BRASILEIRO DE HIPISMO CLINICAMENTE SADIOS DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA

Francilene Silva Santos¹, José Eugênio Guimaraes², Paulo Ferreira Matos², Geyanna Dolores Lopes Nunes³, Ticianna Conceição Vasconcelos¹

O cavalo Brasileiro de Hipismo (BH) foi criado na década 70 e sua associação foi fundada em 1977. Desde então vem se firmando como uma raça de tendências mundiais para o hipismo. Muito embora a literatura estudada seja escassa, os trabalhos têm demonstrado a importância da determinação de ureia e creatinina, no diagnóstico e prognóstico das enfermidades renais, refletindo a regulação e excreção de produtos terminais do metabolismo orgânico. Assim, o presente estudo determinou os níveis séricos de ureia e creatinina em equinos clinicamente sadios da raça BH na cidade de Salvador-BA. Foram coletadas amostras de sangue (soro) de 66 cavalos BH clinicamente sadios, dos quais 44 machos e 22 fêmeas, com idade entre cinco e 18 anos, peso entre 340 a 495 quilogramas, procedentes do Esquadrão da Polícia Montada da PMBA. A metodologia empregada para a análise da ureia foi a da urease modificada com reação de ponto final, enquanto que para a creatinina foi utilizado o método Cinético-Jaffé modificado (Kit comercial Dolles®). Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva simples e a diferença entre os sexos foi comparada pelo teste t de Student, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A média geral de ureia foi 29,89mg/dl, com desvio padrão (DP) de 5,92, enquanto a de creatinina foi 1,5mg/dl (DP 0,22). A média de ureia para machos e fêmeas foi, respectivamente, 30,20mg/dl (DP 5,86) e 29,26mg/dl (DP 6,13), já para a creatinina foi de 1,53mg/dl (DP 0,22) e 1,45mg/dl (DP 0,22). Considerando-se a estatística aplicada não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre sexos para os parâmetros analisados. Os valores encontrados de ureia e creatinina séricas em equinos adultos da raça BH poderão ser usados como os de normalidade para monitorar animais enfermos, considerando-se as condições e protocolo instituídos.

Palavras-chave: bioquímica sérica, equinos Brasileiros de Hipismo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA

² Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA.

E-mail: lene_vet_ufba@yahoo.com.br

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

AO-79

EFEITOS DA BUPIVACAÍNA 0,5% EM BLOQUEIOS PERINEURAIS PALMARES DE EQUINOS

Pierre Barnabé Escodro¹, Cícero Ferreira de Oliveira², Lucas Santana da Fonseca³, Waldelucy K. Felix da Silva³, Fernanda Timbó D'el Rey Dantas⁴, Domingos Cachineiro Rodrigues Dias⁵

A analgesia perineural apresenta-se como meio para o diagnóstico de claudicação em equinos, sendo bastante aceita na prática veterinária, pois elucida a origem e a região específica da afecção. Também têm aumentado os estudos com analgesia perineural prolongada no intuito de fornecer alívio nos pós-operatórios e casos clínicos de evolução dolorosa com sede distal do membro torácico, sendo o nervo palmar o mais recomendado para tal. O anestésico local de longa ação mais utilizado na prática equina é a bupivacaína, com tempo